



ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4237

Vinícios Pereira de Oliveira - viniciusfalcao101@gmail.com
Universidade Federal de Catalão

Resumo: Este artigo tem o intuito de analisar o uso de tecnologias nas faculdades, levando em consideração a opinião de pessoas que estão dentro desse meio, ou seja, os discentes de duas universidades diferentes. Essas pessoas foram escolhidas pelo simples fato delas vivenciarem o uso dessas tecnologias no dia-a-dia, fazendo com que os dados obtidos sejam mais precisos e tentando ser o menos parcial possível. Por esse motivo, o trabalho trata de uma pesquisa exploratória, onde será informado ao leitor todas as informações obtidas e interpretações feitas a partir dessa coleta de dados. Embora o foco principal da pesquisa não seja a infraestrutura das faculdades, com as respostas fica nítido quais os recursos mais utilizados e mais priorizados por elas na hora de montar a sala de aula. Outra questão abordada no trabalho foi o uso de dinâmicas individuais e práticas, e o quão importante isso é para a formação acadêmica dos estudantes de engenharia.

Palavras-chave: discentes, faculdades, pesquisa, tecnologia, recursos.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia e educação estão cada vez mais associadas dentro e fora das salas de aula, seja no ensino médio ou superior. É indiscutível que a tecnologia se tornou uma grande aliada quando o assunto é educação, na maioria das vezes essa inovação desperta mais interesse, facilidade e criatividade, tanto nos alunos quanto nos professores. Quem enxerga esse desafio com bons olhos tende a se beneficiar, já que a cultura digital se mostra em constante evolução. Uma das maiores ferramentas no ensino durante a pandemia foi o uso das tecnologias, pois foi possível adaptar as aulas através do ensino híbrido. Conteúdos mais atrativos, aulas dinâmicas e reforço para as salas de aula são alguns dos benefícios que essa era digital tem trazido para o ensino, em termos profissionais, o alcance de recursos para qualificação se torna ainda mais alto.

Nas universidades o uso das tecnologias otimiza o conhecimento do corpo docente, amplia os horizontes de ensino e trás melhorias para a sala de aula, além de beneficiar o aprendizado dos discentes, através de atividades práticas, laboratórios, computadores, plataformas, dentre outros.

O objetivo principal do estudo foi demonstrar como, onde e quando são utilizados meios tecnológicos para o ensino nos cursos superiores, além do intuito de apontar os resultados favoráveis ou desfavoráveis trazidos através dessas ferramentas que são utilizadas durante a jornada acadêmica. O estudo foi feito em duas universidades, dentre elas, uma pública e a outra particular. Para isso criou-se um questionário, através do Google Forms, com 6 questões voltadas a tecnologia usadas no cotidiano dos discentes..

2 METODOLOGIA

Para uma boa compreensão do tema e, visando explicar, exemplificar e coletar o máximo de informações possíveis foi adotada a metodologia de pesquisa exploratória. De acordo com o Severino (2016) esse tipo de pesquisa busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Sendo assim, esse seminário teve como objetivo fornecer dados a respeito da tecnologia dos cursos de duas diferentes universidades, sendo uma privada e a outra pública, levantando questões à respeito da instituição e, analisando as condições propostas por ela. Esse levantamento foi feito de forma on-line, por meio de um questionário criado pelos membros do seminário, através do Google Forms, que foi direcionado apenas para os estudantes dessas duas instituições. O formulário conta com seis diferentes perguntas, nelas é possível observar o uso constante das novas práticas.

Dentre os assuntos abordados, o uso de tecnologia foi o principal, tanto a respeito do uso de instrumentos tecnológicos, quanto no uso das práticas inteligentes de inclusão dos alunos, como atividades nos laboratórios, dinâmicas em grupo ou individuais. Ademais, foram usados artigos que possuem um tema parecido, esses se fizeram

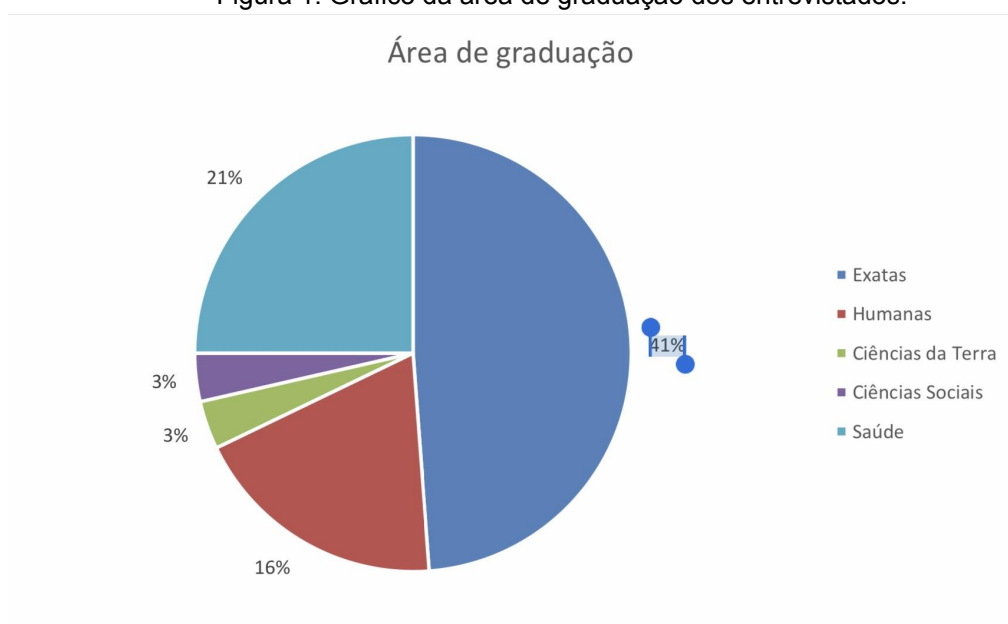
necessários para comparação de dados obtidos com a análise teórica deles, que foram baseadas em pesquisas literárias, artigos acadêmicos e notícias relacionadas ao tema.

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a pesquisa exploratória, foi criado um formulário para que os alunos de ambas as universidades respondessem. Foram entrevistados 84 alunos, 42 de cada faculdade, no formulário haviam 6 perguntas breves sobre as práticas pedagógicas e a utilização de tecnologia nas faculdades, com o objetivo de mostrar a disponibilidade de recursos e a participação dos alunos.

A primeira pergunta buscava identificar a área de graduação dos alunos, dizia "Qual sua área de graduação?" e na Figura 1 é possível visualizar os resultados em um gráfico. Com 48,8% dos entrevistados, Exatas é a área que tem a maior quantidade de alunos, seguido pela Saúde, com 21% e Humanas, com 16%, Ciências Sociais e Ciências da Terra têm apenas 3,6% cada, sendo as menores áreas em quantidade de alunos.

Figura 1: Gráfico da área de graduação dos entrevistados.



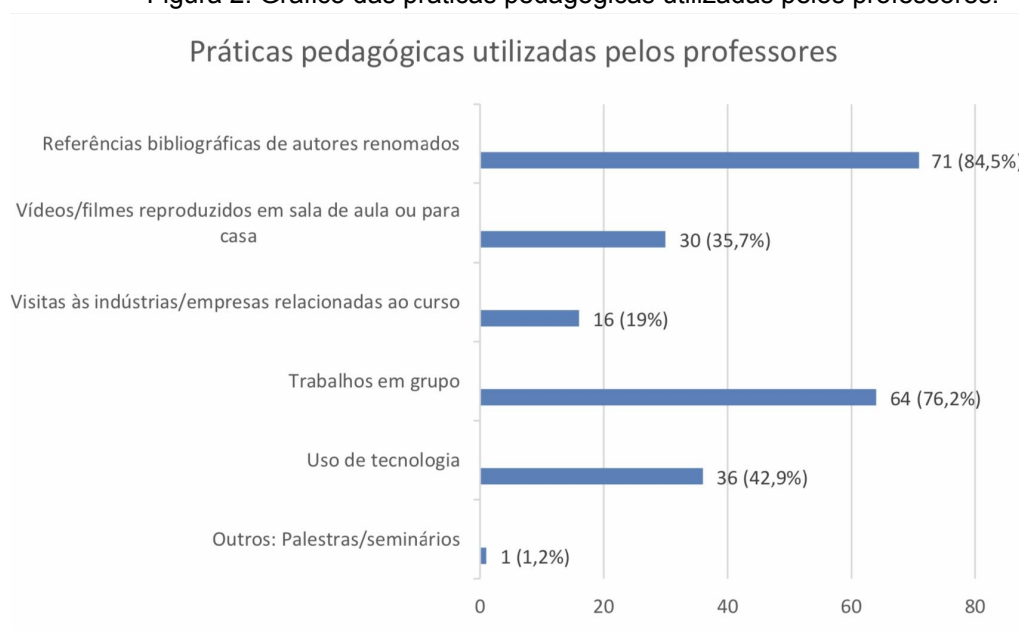
Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda pergunta pedia: "Assinale qual ou quais práticas pedagógicas são utilizadas pelos seus professores", os entrevistados podiam assinalar quantas alternativas fossem necessárias, de acordo com sua realidade.

A prática pedagógica mais utilizada foi Referências Bibliográficas, 71 (84,5%) alunos marcaram tal opção. 30 (35,7%) alunos disseram ter Vídeos/filmes reproduzidos em sala ou para casa. Apenas 16 (19%) alunos fazem visitas às indústrias/empresas relacionadas ao curso. Trabalhos em grupo também é uma prática pedagógica bem utilizada, 64 (76,2%) alunos marcaram esta opção. O uso de tecnologia pode ser

considerado baixo, apenas 36 (42,9%) alunos, nem a metade dos entrevistados. Nas opções da questão havia um espaço para "outros" caso o aluno tivesse alguma resposta que não tenha sido citada, com apenas uma resposta (1,2%), Palestras/Seminários também é uma prática pedagógica utilizada pelos professores. Para visualizar melhor, na Figura 2 há um gráfico de barras com as quantidades das respostas, fica claro a diferença de cada prática pedagógica.

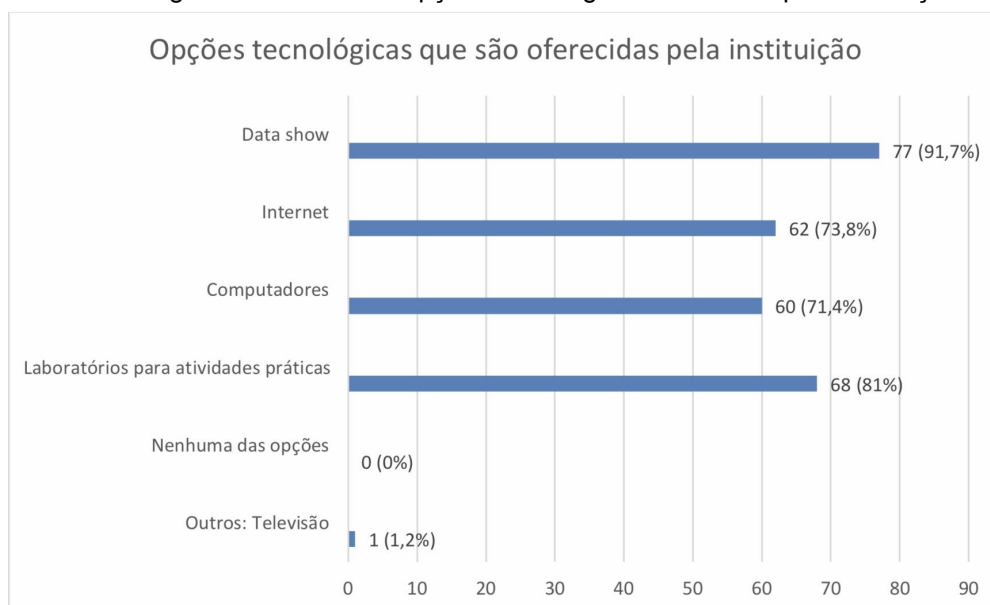
Figura 2: Gráfico das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A terceira pergunta abordava sobre tecnologia no ensino: "Assinale as opções tecnológicas que são oferecidas pela instituição na qual você estuda", assim como a segunda, os entrevistados podiam assinalar todas as alternativas que se identificaram. Na Figura 3 observa-se que todas as opções são bem utilizadas, 77 (91,7) alunos possuem Data show na instituição, 62 (73,8%) possuem Internet, 60 (71,4%) possuem Computadores e 68 (81%) possuem Laboratórios. Nenhum dos entrevistados marcaram a alternativa que dizia não ter tecnologia na instituição e um aluno (1,2%) disse ter Televisão como tecnologia oferecida.

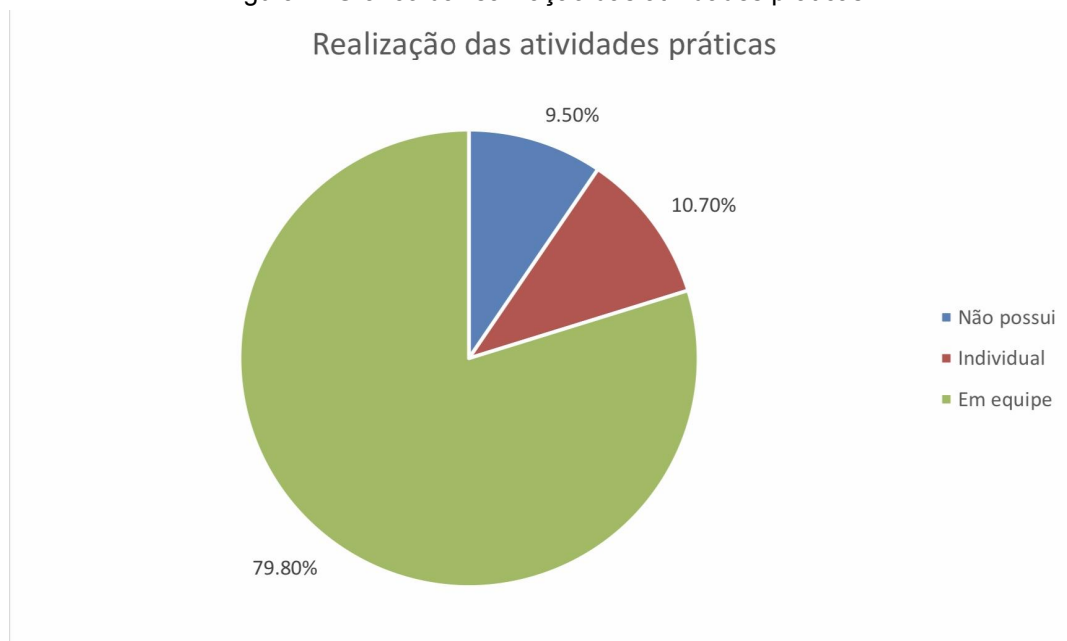
Figura 3: Gráfico das opções tecnológicas oferecidas pela instituição.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quarta pergunta tratava sobre a participação dos alunos, nela perguntava: “Em seu curso, você possui atividades práticas? Se sim, geralmente elas são realizadas em equipe ou de forma individual?”. Só 8 (9,5%) alunos não possuem atividades práticas, 9 (10,7%) alunos geralmente possuem atividades individuais e 67 (79,8%) alunos possuem atividades em equipe. O gráfico da Figura 4 apresenta a diferença entre a quantidade de alunos que fazem em equipe e a quantidade que fazem individualmente.

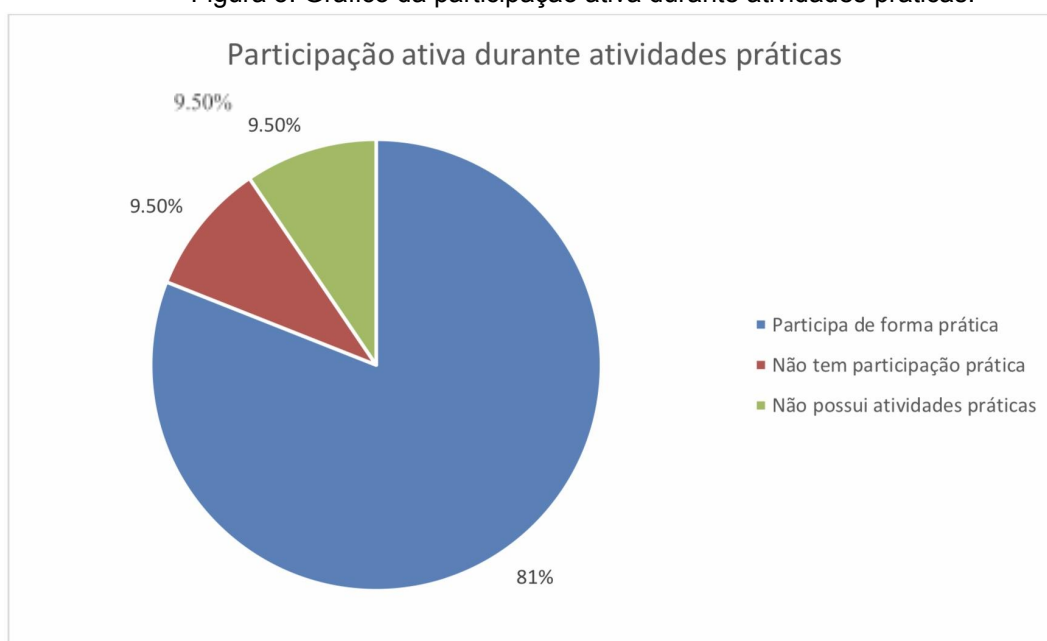
Figura 4: Gráfico da realização das atividades práticas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quinta pergunta, ainda sobre a participação dos alunos, dizia: "Durante as atividades práticas, você possui uma participação ativa?". A maioria, 68 (81%) alunos, participa das atividades práticas, mas 8 (9,5%) alunos não participam. Alguns entrevistados não possuem atividades práticas na instituição, 8 (9,5%) alunos. O gráfico da Figura 5 mostra claramente que há bem mais alunos que participam das aulas práticas.

Figura 5: Gráfico da participação ativa durante atividades práticas.

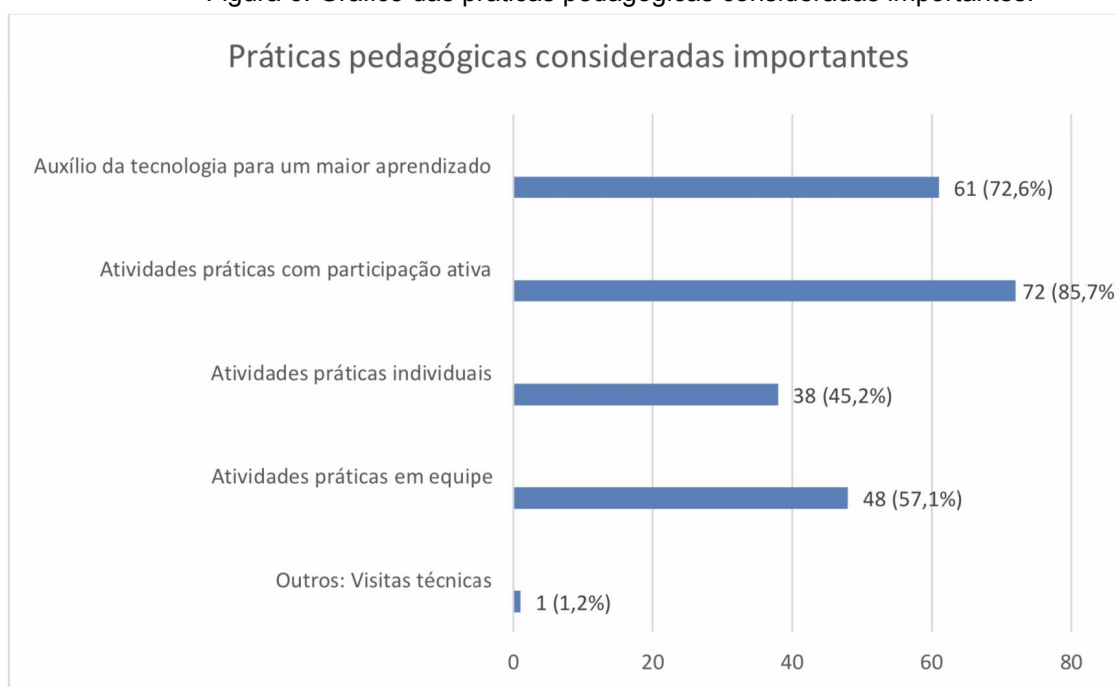


Fonte: Elaborado pelos autores.

A sexta e última pergunta pedia a opinião dos alunos, nela dizia: "Assinale a/as alternativas que você considera mais importante na sua jornada acadêmica" os entrevistados podiam assinalar quantas alternativas fossem necessárias. A Figura 6 apresenta o gráfico das respostas.

A prática pedagógica considerada mais importante pelos alunos foram as atividades práticas com participação ativa, 72 (85,7%) entrevistados marcaram esta opção. A considerada menos importante foram as atividades práticas individuais, com 38 (45,2%) alunos. As atividades práticas em equipe obtiveram 48 (57,1%) alunos que a consideraram importante e o auxílio da tecnologia obteve 61 (72,6%) alunos o considerando importante. Na categoria "outros" houve uma resposta (1,2%), a importância das Visitas Técnicas.

Figura 6: Gráfico das práticas pedagógicas consideradas importantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a pesquisa realizada, percebe-se que as instituições estão bem equipadas com tecnologia, porém poucos professores a utilizam, por vezes optam por outras práticas pedagógicas ou possuem matérias difíceis de encaixar em aulas práticas. Há práticas pedagógicas que fazem falta para os alunos, como as visitas às indústrias/empresas, que nem 20% dos alunos possuem e foi considerada como importante na pergunta 6. A participação dos alunos é alta, nem 10% não participa ativamente e muitas das atividades práticas são dadas em equipe, incentivando a participação de todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo refletir e analisar o uso da tecnologia em universidades para descobrir possíveis deficiências associadas a esse recurso. A tecnologia na academia tem uma função de iniciador de pesquisa, pois é citada como um dos grandes desafios da educação superior e uma das consequências da falta de investimento na área. Também está claro que os jovens de menor status econômico tendem a ter um desempenho ruim na escola, e a falta de tecnologia significa que a pesquisa não é incentivada. O papel da sociedade é essencial para mudar os cenários de desigualdade social. Por meio da educação, os jovens podem acessar mais oportunidades e mudar sua visão de futuro.

Mas todos, incluindo sociedades, escolas, estados, governos, os próprios alunos, famílias e todas as instituições educacionais, devem enfrentar o desafio da integração tecnológica. A criação de projetos é essencial, mas estes devem ser apoiados em consonância com as políticas públicas governamentais para garantir uma melhor qualidade de vida que beneficie a todos.

Pesquisas atuais mostram que o uso da tecnologia é fundamental para o aprendizado dos alunos do ensino superior e é cada vez mais uma constante na vida dos acadêmicos. Apesar do grande número de opções de intervenção, o tema carece de maior reflexão e discussão para encontrar medidas e soluções para o problema.

5 REFERÊNCIAS

ALONSO, K. **Gestão de Sistemas em EAD: a Busca do Encontro**. In: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: EsuD, 2002.

ÂNGELO, F. K. **Xerox detalha portal de ensino a distância**. IDG Now! 16/08/2001. Disponível em: . Acesso em: 26 de ago. 2022. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). Andifes comenta descontinuidade parcial de recursos para as universidades federais feito pelo MEC. ANDIFES, 30 set. 2019a. Disponível em: . Acesso em: 23 de jul. 2022.. »

<http://www.andifes.org.br/andifes-comenta-descontingenciamento-parcial-de-recursos-par-aas-universidades-federais-feito-pelo-mec/>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Carta de Vitória**. ANDIFES, jul. 2019b. Disponível em: . Acesso em: 1º de ago. 2022. » <http://www.andifes.org.br/andifes-carta-de-vitoria/> PINTO, E. G.; BIASOTO JUNIOR, G. Suspenda ou adie o custeio de direitos fundamentais nem deveria ser cogitado. Consultor Jurídico, São Paulo, 3 jul. 2016. Disponível em: . Acesso em: 7 de jul. 2022. » <https://www.conjur.com.br/2016-jul-03/adiar-custeio-direitos-fundamentais-nem-deveria-cogitado>

Abstract: *This article aims to analyze the use of technologies in colleges, taking into account the opinion of people who are within this environment, that is, students from two different universities. These people were chosen for the simple fact that they experience the use of these technologies on a daily basis, making the data obtained more accurate and trying to be as biased as possible. For this reason, the work deals with an exploratory research, where the reader will be informed of all the information obtained and interpretations made from this data collection. Although the main focus of the research is not the infrastructure of the colleges, with the answers it is clear which resources are most used and most prioritized by them when setting up the classroom. Another issue addressed in this seminar was the use of individual and practical dynamics, and how important this is for the academic training of students.*

Keywords: *students, university, research, technology, resources.*